



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex



Indexado no
Acadêmico

Processo de Enfermagem à Criança com Transtorno do Espectro Autista intra hospitalar no Brasil

Maria Vilma Rodrigues Rocha¹, Ednilson da Silva Gonzalez¹, Maria Luiza Cavallari¹, Donato José Medeiros¹



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n3p1588-1603>

Artigo recebido em 20 de Março e publicado em 20 de Maio de 2026

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA- ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Atualmente, com a recente publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que é um documento criado pela Associação Americana de Psiquiatria ou APA (American Psychiatric Association), classifica o autismo como Transtorno do Espectro Autista relacionado aos transtornos do neurodesenvolvimento (BRASIL, 2013). A criança com TEA requer do profissional de Enfermagem um atendimento específico, humanizado e acolhedor. O objetivo deste trabalho é analisar as intervenções existentes no processo de enfermagem presente na área hospitalar voltadas para o atendimento à criança com esse transtorno; A fim de evitar risco de estresse no internamento hospitalar e prejuízos significativos nas intervenções terapêuticas e suas comorbidades. Esse estudo é uma revisão integrativa da literatura publicada nas bases de dados presente nos Sites: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca dos artigos foi utilizando palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista, Processo de Enfermagem, criança hospitalizada, Brasil. Após realizar as leituras dos artigos elencados e com base nos dados coletados considerando sua relevância nos resultados, podemos constatar duas partes importantes para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem acolhedora, efetiva, educativa e orientadora no atendimento à criança com Transtorno do Espectro Autista. 1 - A relevância da utilização de ferramentas como, a sistematização da assistência de enfermagem SAE.2 - Destacou-se que a enfermagem é uma parte importante da equipe multidisciplinar que contribui, através das consultas de enfermagem e de puericultura na atenção primária/ Estratégia Saúde da Família (ESF), para o diagnóstico do TEA. Conclui-se com base neste estudo que o manejo existente é eficaz na atenção primária, mas insuficiente no internamento hospitalar, na atenção terciária. Reforçando a necessidade de mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Processo de Enfermagem, criança hospitalizada, Brasil.

ABSTRACT

Currently, with the recent publication of the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), a document developed by the American Psychiatric Association (APA), autism is classified as Autism Spectrum Disorder (ASD) within the category of neurodevelopmental disorders (Brazil, 2013). Children with ASD require nursing professionals to provide specialized, humanized, and welcoming care. The objective of this study is to analyze existing nursing interventions within the hospital setting aimed at caring for children with this disorder, in order to reduce the risk of stress during hospitalization and prevent significant impairments in therapeutic interventions and the management of associated comorbidities. This study consists of an integrative literature review based on publications indexed in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The search strategy employed the following keywords: Autism Spectrum Disorder, Nursing Process, hospitalized child, and Brazil. After reviewing the selected studies and analyzing the collected data according to their relevance to the findings, two essential components were identified for the development of welcoming, effective, educational, and guidance-oriented nursing care for children with Autism Spectrum Disorder: (1) the relevance of utilizing tools such as the Systematization of Nursing Care (SAE); and (2) the recognition of nursing as a crucial component of the multidisciplinary team, contributing to ASD diagnosis through nursing consultations and child healthcare services in Primary Health Care and the Family Health Strategy (FHS). It is concluded, based on this study, that the existing management strategies are effective in primary care but remain insufficient in hospital hospitalization settings, particularly within tertiary care. This reinforces the need for further studies on this subject.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Nursing Process; hospitalized child; Brazil.

Instituição afiliada – ¹ FASIG - Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, Brasil.

Autor correspondente: *Maria Vilma Rodrigues Rocha , Ednilson da Silva Gonzalez*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A história do autismo é antiga, com relatos na literatura datada do século XVIII (MARFINATI E ANAHI, 2014). Mas foi somente em 1943, que o psiquiatra Léo Kanner, denominou, o transtorno, como: Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. Atualmente, com a recente publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, que é um documento criado pela Associação Americana de Psiquiatria ou APA (American Psychiatric Association), classifica o autismo como Transtorno do Espectro Autista relacionado aos transtornos do neurodesenvolvimento (DSM-5-TR, 2022). Este manual norteia vários países, incluindo o Brasil, sobre o entendimento, o diagnóstico com o comprimento de critérios mais sólidos e precisos de avaliação e o manejo do Transtorno Espectro Autista com intervenções baseadas em evidências científicas. (BRASIL, 2013).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta como características centrais déficits persistentes que comprometem marcos importantes do desenvolvimento infantil, gerando prejuízos significativos na comunicação, na interação social e no processamento sensorial da criança. Além disso, são observados padrões comportamentais restritos, repetitivos e estereotipados, frequentemente associados à rigidez cognitiva, com diferentes níveis de suporte conforme a intensidade das necessidades individuais. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo a interação entre fator genético e ambiental, sendo o segundo intrauterino. (DSM-5-TR, 2022).

Em razão da escassez histórica de levantamentos epidemiológicos nacionais consistentes, o Brasil utilizou durante anos referências internacionais, como os dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), que estimaram prevalência de 1 caso para cada 36 crianças (BRASIL, 2023). Entretanto, dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil contabilizou aproximadamente 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, correspondendo a 1,2% da população residente (BRASIL, 2025), evidenciando a magnitude epidemiológica nacional e a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e assistenciais.

Nesse contexto, a proteção legal da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil é fundamentada por legislações essenciais. A Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) foi crucial ao reconhecer o TEA como deficiência, assegurando à criança autista acesso a direitos fundamentais de saúde e assistência.

Embora a Lei nº 15.256/2025 incentive a investigação diagnóstica em adultos e idosos, seu espírito reforça a importância do diagnóstico em todas as idades, incluindo a infância, para uma intervenção precoce e eficaz (BRASIL, 2025).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem no ambiente intra-hospitalar é indispensável. O exercício profissional, regulamentado pela Lei nº 7.498/1986, exige uma assistência humanizada, individualizada e profundamente sensível às necessidades específicas da criança com TEA, considerando suas particularidades de desenvolvimento e a plena garantia de seus direitos legais (BRASIL, 1986). A fim de evitar risco de estresse no internamento hospitalar e prejuízos significativos nas intervenções terapêuticas e suas comorbidades. (Serejo GS et al., 2025). A enfermagem norteia a linha do cuidado,

utilizando-se de técnicas e mecanismos que facilitam o manejo da assistência em diversos segmentos no ambiente hospitalar (PEREIRA et al., 2018). Sendo assim, a enfermagem pode corroborar para melhorar o enfrentamento da gestão do cuidado à criança autista com medidas e protocolos de atendimento?

Com o aumento dos índices nas últimas décadas, tornou-se necessário uma abordagem eficiente e específica da assistência de enfermagem. Assim, os objetivos dessa pesquisa é analisar as intervenções existentes na assistência de enfermagem no âmbito hospitalar voltadas para o atendimento à criança com esse transtorno; E discutir possíveis padrões de atendimento. Contribuindo para a reflexão e discussão do tema no Brasil.

2 METODOLOGIA

Esse estudo é uma revisão bibliográfica da literatura qualitativa exploratória, publicada nos últimos doze anos (de 2013 a 2025) e visa descrever e discutir os parâmetros que abrangem o atendimento de enfermagem às crianças com TEA e suas intervenções no âmbito hospitalar. Realizado a busca, seleção e análise de informações sobre o tema abordado consultou-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca dos artigos foi utilizando palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista, Processo de Enfermagem, criança hospitalizada, Brasil.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos doze anos gratuitos e com disponibilidades em plataforma online, em língua portuguesa, publicados no Brasil que atendessem a problemática da questão direcionadas a crianças com diagnósticos de transtorno do espectro autismo. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos de língua estrangeira, tese, dissertações e materiais que não sejam de cunho científico e dados do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi).

Na análise dos dados foram empregados os critérios acima e foram encontrados 17 artigos, sendo excluídos 4 artigos, por não serem convergentes com o tema proposto.

3 RESULTADOS

De acordo com os critérios de inclusão já citados, os resultados obtidos contribuem para o desenvolvimento da tabela 1, com os artigos obtidos e os principais resultados, colaborando para o entendimento sobre a assistência de enfermagem à criança com TEA.

Tabela 1 – Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa.

Nº	Título	Autores	Ano	Revista / Base	Objetivo	Principais Resultados
-----------	---------------	----------------	------------	---------------------------	-----------------	------------------------------

01	Assistência de Enfermagem a Paciente com Transtorno do Espectro Autista	Rodrigues MRC; Queiroz RSA; Camelo MS.	2021	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (REBIS)	Analisar a assistência de enfermagem aos pacientes com transtorno do espectro autista.	As consultas de enfermagem na ESF e o acompanhamento do crescimento infantil contribuem para o diagnóstico precoce do TEA. Contudo, há despreparo técnico na atuação profissional.
02	Atuação da Enfermagem Frente ao Autismo Infantil	Moraes AS; Ferreira TV.	2021	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro	Analisar a atuação da Enfermagem no cuidado aos pacientes com TEA na infância.	A atuação deve basear-se em conhecimentos sólidos sobre o transtorno para promover a saúde do paciente e da família, com ações ajustadas ao grau do transtorno.
03	Análise da Construção de Conhecimento sobre Autismo pela Perspectiva da Enfermagem: Uma Revisão de Escopo	Silva AU; Lima VKP; Monte BKS.	2021	Revista de Casos e Consultoria	Avaliar os avanços científicos de publicações na área de enfermagem no Brasil sobre o público autista.	A ESF é fundamental no contato direto com os primeiros sinais. Evidencia-se a necessidade de qualificação acadêmica e profissional quanto ao cuidado à pessoa autista.
04	Potencialidades e Limitações da Assistência de Enfermagem em Atenção às Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Integrativa	Santos JV; Luz RRT; Teixeira MA; Lobo MP; Climaco LC.	2024	Revista Saúde.Com	Identificar na literatura as potencialidades e limitações da assistência de enfermagem às crianças com TEA.	A consulta de puericultura é eficaz na identificação de alterações, mas o desconhecimento de instrumentos de triagem limita o atendimento.

05	Assistência em Enfermagem a Crianças com Autismo: Revisão Integrativa de 2017 a 2022	Carvalho AS; Sousa MGD; Azevedo FHC.	2022	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Analisar a assistência do enfermeiro à criança com sintomas ou diagnosticada com autismo.	A aplicação da Teoria do Autocuidado permite a individualização do atendimento, contribuindo para a formação de um indivíduo funcional.
06	Um Percurso pela Psiquiatria Infantil: Dos Antecedentes Históricos à Origem do Conceito de Autismo	Marfinati AC; Abrão JLF.	2014	Estilos da Clínica (USP)	Traçar um percurso histórico do saber psiquiátrico sobre a criança e a origem do conceito de autismo infantil.	A compreensão do contexto histórico é essencial para evitar estereótipos e preconceitos que limitam o acesso e a qualidade do atendimento.
07	O Desafio para Enfermeiro em Atendimento no Contexto Intra-Hospitalar: Crianças Portadoras de TEA	Pimenta NG; Vador RMF; Cunha FV; Barbosa FAF.	2021	Brazilian Journal of Health Review	Compreender as dificuldades dos enfermeiros na identificação de pacientes autistas e propor mecanismos de acolhimento.	Necessidade de atualização de POPs e propostas de identificação visual para garantir atendimento individualizado conforme o nível de suporte.
08	Cuidado Sensível: Abordagem da Equipe de Enfermagem em Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Sabeh MEG; Oliveira ACD; Veiga AGM.	2024	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Explorar a interação entre o cuidado da equipe de enfermagem e os pacientes autistas, focando em práticas inclusivas.	Frise a necessidade de adaptar as práticas de cuidado à realidade psicossocial do paciente com TEA, destacando a importância de abordagens sensíveis.

09	O Enfermeiro Frente à Assistência da Criança Autista	Oliveira LM; Alves MVA; Rodrigues GMM.	2023	Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP)	Investigar e identificar as intervenções de enfermagem que promovem o desenvolvimento social e comportamental.	As estratégias assistenciais são desafiadoras e devem promover o bem-estar emocional, biológico e social, focando no desenvolvimento da criança.
10	A Relevância da Assistência de Enfermagem ao Paciente com Transtorno Espectro Autista: Uma Revisão de Literatura	Pio LS; Lewe SM; Calegari CDC; Bertasso RB; Sousa GR; Mota ESM; Linhares EOS.	2022	Revista Saúde Multidisciplinar	Apresentar material teórico-científico sobre o autismo e a assistência de enfermagem fundamentada.	A utilização do Processo de Enfermagem e das teorias de enfermagem promove assistência global e individualizada, garantindo um atendimento baseado em evidências.
11	Cuidados de Enfermagem no Atendimento a Crianças com TEA Hospitalizada	Leal PAG; Neves KC; Alves LAN.	2025	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)	Analisar como os enfermeiros realizam o acolhimento e os cuidados dirigidos a crianças com TEA no âmbito hospitalar.	Intervenções como adequação ambiental, comunicação alternativa e rotinas previsíveis reduzem o estresse e melhoram a segurança do cuidado.
12	Estratégias e desafios na humanização do cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar	Serejo GS; Gama MGO.	2025	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar a importância da humanização na assistência de enfermagem a crianças com TEA em ambiente hospitalar.	Evidencia a necessidade de capacitação específica da equipe e adaptação do ambiente às necessidades sensoriais. A humanização reduz o estresse.
13	Cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista em ambientes hospitalares: uma	Oliveira IDB; Bittencourt IGS; Alves RFS; Bulhões TMP; Lúcio IML.	2025	Aquichan	Descrever o cuidado de enfermagem prestado à criança com transtorno do espectro autista durante a hospitalização.	Indica a importância de individualizar os cuidados conforme as especificidades de cada criança, utilizando estratégias de comunicação visual e sensorial eficazes.

	revisão integrativa da literatura					
Fonte: Elaboração dos autores (2025).						

Com o levantamento de dados na literatura, que foi analisado, e as ligações propostas entre as classificações de enfermagem presente no NANDA, NOC e NIC, foi desenvolvido a tabela 2 a seguir, com as problemáticas, os diagnósticos de enfermagem frequentemente associados às características clínicas do Transtorno do Espectro Autista na infância, com os respectivos resultados esperados e as implementações de enfermagem.

A organização sistemática dessas informações visa subsidiar a elaboração do Processo de Enfermagem voltadas para a crianças com TEA, reconhecendo que a adoção de uma linguagem padronizada, por meio do sistema de classificação NANDA, NIC e NOC, que constitui instrumento indispensável para a qualificação do cuidado, a segurança das condutas clínicas e a promoção da educação continuada das equipes de saúde.

Destaca-se, ainda, que a ausência de protocolos específicos voltados a essa população reforça a necessidade de produção científica na área, de modo a reduzir a insegurança profissional e consolidar práticas baseadas em evidências.

Tabela 2 - Diagnósticos NANDA, Resultados NOC e Intervenções NIC associadas às características clínicas do TEA				
Problema	Diagnóstico de Enfermagem (NANDA)	Definição (adaptada do livro)	Resultados NOC sugeridos	Intervenções NIC sugeridas (Controle do Ambiente: Conforto)
Dificuldade de comunicação verbal	Comunicação, Verbal Prejudicada	Capacidade diminuída ou ausente de receber, processar e expressar informações por meio de linguagem verbal ou simbólica.	Melhora da Comunicação: Déficit da Fala; Promoção da Comunicação	Utilizar comunicação alternativa e aumentativa (figuras, símbolos, recursos visuais); Adaptar linguagem ao nível de compreensão; Estimular expressão funcional por meios verbais e não verbais; favorecer interação progressiva com equipe e familiares; reforçar estratégias individualizadas de comunicação.
Sensibilidade a ruídos, luzes e contato físico	Percepção Sensorial Perturbada	Alteração na quantidade ou no padrão de estímulos sensoriais recebidos ou interpretados.	Processamento Sensorial; Conforto; Adaptação	Ajustar estímulos ambientais conforme necessidades individuais; Reduzir exposição a sons intensos, iluminação excessiva e manipulação desnecessária; Minimizar fatores desencadeantes; Promover ambiente previsível, estruturado e seguro;. Adaptar o espaço físico para

			Psicossocial; Vida Hospitalar	favorecer estabilidade sensorial e reduzir sobrecarga.
Dificuldade de interação com profissionais	Interação Social Prejudicada	Participação inadequada ou insuficiente em interações sociais com outras pessoas.	Interação Social; Adaptação Psicossocial: Vida Hospitalar; Redução da Ansiedade	Promover oportunidades graduais e seguras de interação com profissionais e cuidadores; Reduzir estresse nas interações; Oferecer suporte contínuo e segurança relacional durante o cuidado; Minimizar medo social e resistência frente à equipe assistencial.
Alteração da rotina e dificuldade de adaptação à hospitalização	Síndrome do Estresse por Mudança	Manifestações fisiopatológicas e psicossociais advindas da inadaptação à alteração do nicho ambiental.	Adaptação Psicossocial: Vida Hospitalar; Enfrentamento; Redução nível de Ansiedade	Preparar antecipadamente para mudanças, procedimentos e rotinas; Orientar previamente procedimentos, rotinas e alterações ambientais de forma adaptada; Promover previsibilidade e minimizar fatores estressores.
Agitação psicomotora	Risco de comportamento Violento autodirigido ou dirigido a outros; Ansiedade	Suscetibilidade a comportamentos que podem causar danos físicos a si próprio ou a outras pessoas.	Autocontrole da Impulsividade; Autoc ontrole da Ansiedade; Segurança Pessoal.	Implementar medidas de segurança para prevenção de danos; Utilizar abordagem previsível e calmante; manter suporte terapêutico contínuo; Orientar familiares quanto a estratégias regulatórias e prevenção de crises.
Sobrecarga familiar	Sobrecarga de Estresse	Alteração nas relações ou no funcionamento familiar que não responde adequadamente às necessidades de proteção, presença e crescimento dos membros da família.	Apoio familiar; Enfrentamento familiar ; Bem-Estar do Cuidador Principal.	Oferecer suporte emocional, educacional e instrumental; Apoio à Família; Orientação Familiar sobre cuidados, hospitalização e estratégias de manejo. Capacitar familiares para continuidade assistencial. Mobilização Familiar; Estimular recursos de suporte social quando necessário; Favorecer a preservação dos vínculos e equilíbrio familiar durante o processo de hospitalização.
Fonte: Elaboração dos autores(2025), com base em Johnson et al. (2012) e literatura analisada.				

4 DISCUSSÃO

Após realizar as leituras dos artigos elencados e com base nos dados coletados considerando sua relevância nos resultados, podemos constatar duas partes importantes para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem acolhedora, segura, efetiva, educativa e orientadora no atendimento à criança com Transtorno do Espectro Autista.

1 - A relevância da utilização de ferramentas como o processo de enfermagem, a antiga sistematização da assistência de enfermagem SAE, como o método de promover a assistência global e individualizada fundamentada em evidência científica (PIO, et. al.,2022).

2 - Destaca que a enfermagem é uma parte importante da equipe multidisciplinar e contribui, através das consultas de enfermagem e de puericultura na atenção

primária/Estratégia Saúde da Família (ESF), para o diagnóstico do TEA. Neste contexto, é possível identificar atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, entretanto, observa-se pouca estratégia terapêutica direcionada às crianças com TEA, em processo de internamento hospitalar (SANTOS, et. al.,2024).

Segundo a American Psychiatric Association (2023),o TEA apresenta níveis de suporte distintos, classificados conforme as necessidades de cada criança. Para avaliar e nortear a assistência de enfermagem é essencial compreender os déficits mais marcantes em cada nível de suporte e, a partir disso, aplicar o processo de enfermagem, respeitando as particularidades de cada criança dentro de uma visão holística. (CARVALHO, et. al.,2022). Garantindo a promoção da saúde, sem desorganizar a sintomatologia do transtorno.

A partir desse cenário, SILVA, et. al., (2021) evidencia-se a importância da ESF na atenção primária, no contato direto com os primeiros sinais e sintomas, por meio das consultas de enfermagem e de puericultura. A identificação de alterações no desenvolvimento exige um olhar atento e responsável,contribuindo para o diagnóstico precoce. Contudo, os instrumentos de triagem para o TEA não são amplamente conhecidos, o que limita o atendimento, demonstrando despreparo e insegurança na atuação de enfermagem.

Observou-se alta demanda de atividades de inclusão no serviço de atenção primária, em contraste com a escassez de projetos voltados ao atendimento à criança com autismo em internamento hospitalar. Assim, embora a enfermagem tenha papel relevante no diagnóstico precoce, as limitações do conhecimento teórico e prático restringem a atuação da assistência no contexto de atendimento intra-hospitalar. Reforçando a necessidade de mais estudos e levantamento de medidas para uma abordagem centrada na criança com autismo e suas particularidades.

O processo de enfermagem configura-se como ferramenta de organização da assistência, abrangendo etapas como a coleta de dados e o diagnóstico, permitindo ao enfermeiro conseguir sair de um modelo automatizado e estruturar um plano de intervenção focado nas particularidades e nível de suporte de cada indivíduo. A utilização das classificações NANDA, NIC e NOC tem como objetivo personalizar a assistência, com foco na equidade, identificando comportamentos e sintomas, como comunicação prejudicada e ansiedade no ambiente hospitalar e direcionando intervenções práticas, como a comunicação terapêutica e o suporte à família (PIO et al., 2022; CARVALHO; SOUSA; AZEVEDO, 2022

Entretanto, a eficácia da metodologia depende da capacitação e do engajamento da equipe em sua aplicação. A literatura aponta que muitos profissionais se sentem inseguros no manejo das crianças com TEA, especialmente diante de estímulos hospitalares que podem desencadear crises de agitação, como apontou Silva, Lima e Monte (2021). Sem treinamento qualificado sobre as nuances do transtorno, a assistência de enfermagem tende a ser reativa e não estrategicamente adequada.

Diante disso, Guariente et al. (2010 apud Silva et al., 2021) relatam que a educação continuada mostra-se indispensável para suprir lacunas do conhecimento. Outro aspecto relevante é a carência de protocolos institucionais brasileiros para o acolhimento adequado, pois a ausência de protocolos claros compromete a organização

do cuidado ao longo do processo.

Pimenta et al. (2021) defende que a implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e mecanismos de identificação contribuem para que o atendimento seja individualizado, humano e seguro, respeitando o nível de suporte de cada criança.

Por fim, a educação continuada deve ser mais do que um treinamento isolado, mas uma prática permanente no serviço de saúde, possibilitando atualização constante do profissional de enfermagem e fortalecendo a aplicação de um cuidado integral direcionado ao paciente e a família no cotidiano da assistência. (RODRIGUES; QUEIROZ; CAMELO, 2021; MORAES; FERREIRA, 2022).

5 Considerações Finais

Em síntese, os achados sobre o tema na literatura levantaram o questionamento sobre as ferramentas colocadas em práticas na assistência de enfermagem serem utilizadas e difundidas, a uma atuação efetiva e acolhedora para crianças com TEA no intra hospitalar. Levantando uma lacuna pertinente a atuação de enfermagem, onde o manejo existente é eficaz na atenção primária, mas insuficiente na atenção terciária.

Portanto, esse estudo contribui e reforça o embasamento da equipe de enfermagem na atuação da assistência à criança autista e sua responsabilidade em visualizar esse público de maneira holística, humanizada e eficiente focando no ambiente em que ela está inserida dentro dos serviços de saúde.

Diante dos resultados observados, torna-se necessário expandir as estratégias voltadas para a qualificação continuada da assistência de enfermagem no atendimento à criança com Transtorno do Espectro Autista, especialmente no âmbito hospitalar brasileiro. Com isso, destaca-se a importância da implementação do Processo de Enfermagem como uma ferramenta de planejamento da assistência, permitindo assim a aplicação adequada de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem fundamentados nas classificações científicas do NANDA, NIC e NOC. A utilização dessas ferramentas fortalece o desenvolvimento de planos de cuidados individualizados, respeitando a equidade, integralidade e a universalidade do indivíduo, promovendo assim uma assistência apropriada e mais segura, baseada em evidências científicas.

Além disso, é notório a carência de investimento em programas de capacitação e educação continuada, na área da enfermagem pertinente ao tema, com o objetivo de amplificar o conhecimento dos profissionais acerca das características do Transtorno do Espectro Autista e dos métodos de manejo qualificado e adequados no ambiente hospitalar. O aprimoramento profissional torna-se indispensável para o empenho e fortalecimento da atuação de enfermagem, diante às demandas assistenciais específicas desse público, contribuindo para a melhoria do acolhimento e da qualidade da assistência prestada.

Outro ponto relevante, é a elaboração e aplicação de protocolos hospitalares específicos e voltados para um atendimento adequado às crianças com TEA. O desenvolvimento de normas e protocolos institucionais, pode contribuir para uniformizar as condutas

assistenciais, e nortear a atuação da equipe multiprofissional e promover um olhar clínico e um cuidado mais eficaz e sensível às necessidades presentes desses pacientes.

Com tudo, é importante reforçar o desenvolvimento de novos estudos científicos voltado para a temática, bem como o desenvolvimento e a implementação de estratégias institucionais que possibilitem e promovam a segurança nas prática cotidiana da enfermagem, no cuidado à criança com TEA, contribuindo assim para uma assistência mais qualificada, humanizada e centrada para o paciente.

Dessa forma, é importante sinalizar que o fortalecimento da assistência de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista, deriva da junção entre conhecimento científico, capacitação e habilidades profissionais e a aplicação correta do Processo de Enfermagem e o desenvolvimento de protocolos institucionais, que possibilita a segurança no atendimento e garantem um cuidado humanizado e assegurado perante legislação vigente e políticas públicas.

6 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. Washington: American Psychiatric Publishing, 2022.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. *Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República, 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 15.256, de 12 de novembro de 2025. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, para incentivar a realização da investigação diagnóstica do transtorno do espectro autista em pessoas adultas e idosas. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15256-12-novembro2025-798277-publicacaooriginal-176979-pl.html>. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 06 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo de atendimento humanizado para pessoas com deficiência*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Relatório sobre prevalência de TEA.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CARVALHO, Ananda Silva; SOUSA, Mariane Gomes Duarte de; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. **Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 6, p. e361523-e361523, 2022.

JOHNSON, Marion. **Ligações NANDA NOC-NIC: condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3. ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARFINATI, Anahi Canguçu; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. **Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito de autismo.** Estilos da Clínica, São Paulo, 2014.

MORAES, Amanda Silva; FERREIRA, Tairo Vieira. **Atuação da enfermagem frente ao autismo infantil.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 1, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, Iasmin Danielle Bernardo de; BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza; ALVES, Rayssa Francielly dos Santos; BULHÕES, Thaynara Maria Pontes; LÚCIO, Ingrid Martins Leite. **Cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista em ambientes hospitalares: uma revisão integrativa da literatura.** Aquichan, Bogotá, v. 25, n. 1, e2518, 2025. DOI: 10.5294/aqui.2025.25.1.8. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/download/24587/8709/152317>. Acesso em: 13 jan. 2026.

OLIVEIRA, Lorrany; ALVES, Maria; RODRIGUES, Gabriela. **O enfermeiro frente à assistência da criança autista.** Repositório Institucional, v. 2, n. 2, 2024.

PEREIRA, Adriana da Silva et al. **Guia para descrição de procedimentos assistenciais de enfermagem no âmbito hospitalar.** São Paulo: Coren-SP, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/guia-procedimentos-assistenciais-enfermagem-ambito-hospitalar/>. Acesso em: 12 maio 2025.

PIMENTA, Nanci Gisele et al. **O desafio para enfermeiro em atendimento no contexto intra-hospitalar: crianças portadoras de TEA.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 12516-12534, 2021.

PIO, Luana Santos et al. **A relevância da assistência de enfermagem ao paciente com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura.** Revista Saúde Multidisciplinar, v. 11, n. 1, 2022.

RODRIGUES, Maria do Rosário Campelo; QUEIROZ, Rebeca Sales Amorim; CAMELO, Marina Shinzato. **Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do**



espectro autista. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (REBIS), v. 3, n. 4, 2021.

SABEH, Maria Eduarda Godoi; OLIVEIRA, Aline Cristina Dias de; VEIGA, Alessandro Gabriel Macedo. ***Cuidado sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA).*** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 1044-1058, 2024.

SANTOS, Jéssica Vieira dos et al. **Potencialidades e limitações da assistência de enfermagem em atenção às crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa.** Saúde.com, v. 20, n. 2, 2024.

SEREJO, G. S.; GAMA, M. G. O. F. da. ***Estratégias e desafios na humanização do cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar.*** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 5, p. 1713-1727, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n5p1713-1727. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5856>. Acesso em: 13 jan. 2026.

SILVA, Aritana Uchôa da; LIMA, Vitória Karollynny Pessoa; MONTE, Brenda Kelly Silva. ***Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo.*** Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e27179-e27179, 2021.